

RESSIGNIFICANDO O CONCEITO DE CULTURA E DIVERSIDADE DENTRO DO CURRÍCULO ESCOLAR

Célia Aparecida da Silva Santos¹
Elias do Nascimento Silva²

RESUMO: Em tempo a universidade enquanto instituição pesquisadora tem um papel fundamental na construção do diálogo na sociedade para entendimento do que vem a ser a diversidade cultural, pois tanto a universidade quanto a escola tem papel social e político na sociedade e trazendo em seus currículos ou pelo menos deveria a transmissão de conhecimentos/saberes para a preparação de seus alunos para o futuro na inserção no mercado de trabalho, reivindicação de direitos e vivência da cidadania na sociedade. Hoje se há um debate que discutir a diversidade cultural é uma forma de reconhecer o outro e construir meios pacíficos de relações sociais entre grupos diferentes e daí a importância de se discutir o contexto do diferente e das minorias para se entender a temática pesquisada. Para identificar esse procedimento temos que nos indagar sobre o comparativo de relações sociais como as de comportamento, habilidades, linguagens, classe social, raça, gênero sexual e de idade dentro da nossa sociedade.

Palavras-chave: Cultura, Currículo, Diversidade. Escola.

INTRODUÇÃO

Sendo nosso país uma territorialidade heterogênea de diversos recortes como os movimentos negros, dos índios, das mulheres, portadores de necessidades especiais, homossexuais etc., ainda sim têm que se conhecer a história e as lutas de classes envolvendo esses grupos na busca de direitos iguais. Precisamos conhecer o conceito de cultura para entender o tema, pois esta “é uma perspectiva do mundo que as pessoas passam a ter em comum quando interagem” (CHARON 2004, p.103).

¹ Letrada pela União do Ensino Superior de Nova Mutun-Uninova em Nova Mutum-MT. Especialista em Pós-Graduação Diversidade e Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Email: celia_juara@hotmail.com.

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Malfacini Riva. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Email: ninffeto@hotmail.com.

Mas em contratempo essas manifestações tanto podem ser incentivadas ou espontâneas e tendo nos jovens os principais atores, vejamos a reflexão de Brandão em torno disso que diz que “a cultura jovem, a partir dos anos 50, é um exemplo de como a cultura pode ser ao mesmo tempo contestadora e comercial, por um lado transformando os padrões da sociedade, contestando, e por outro alimentando uma poderosa indústria cultural” (2004, p.10)

De acordo com Morin (2001, p.56) cultura pode ser:

Constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

No decorrer do ano de 2005 a UNESCO propôs um encontro com vários países para discutir as diversidades denominado Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, estando o nosso país entre eles e de acordo com a prerrogativa defendida por muitos países naquela ocasião entendeu-se que é fundamental preservamos a cultura dentro das diversas sociedades. Esse encontro elaborou princípios em via de se proteger o legado de culturas reconhecidas como fundamentais para o entendimento sócio-histórico da humanidade e tinha outros objetivos como:

Reconhecer natureza específica das atividades, bens e serviços culturais enquanto portadores de identidades, valores e significados; reafirmar o direito soberano dos Estados de conservar, adotar e implementar as políticas e medidas que considerem apropriadas para a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais em seu território; fortalecer a cooperação e a solidariedade internacionais em um espírito de parceria visando, especialmente, o aprimoramento das capacidades dos países em desenvolvimento de protegerem e de promoverem a diversidade das expressões culturais (UNESCO, 2005, p.03),

Afirmamos então que vivemos uma sociedade selvagem e capitalista onde teóricos e estudiosos defenderam por muito tempo e defendem que o mercado cultural é um dos principais aniquiladores em certas culturas as

eliminando e hoje isso se evidencia pelo fato da globalização onde as tendências meteóricas surgem, repercute e some com grande rapidez e impacto.

2- DISCUTINDO “CULTURA” DENTRO DA ESCOLA.

Ao aprofundarmos o tema nos deparamos com infinitas possibilidades, entre elas a identidade e o reconhecimento de grupos, talvez seja esses uns dos conceitos que nos remete ao termo diversidade, pois há muitas formas e manifestações culturais. Um exemplo disso é a educação antirracista na formação de professores, mais precisamente com a Lei 10.639/03 que tem entre seus princípios a obrigatoriedade do ensino sobre a história e cultura Afro-brasileira que traz consigo o estudo da África, a cultura negra brasileira, a formação social brasileira e a contribuição destes na nossa cultura nacional.

Assim ao estudarmos a cultura a relacionando no nosso cotidiano podemos fazer uso de didáticas contra tabus, preconceitos e outros entraves para a boa convivência social.

Há uma ampla discussão em nossa sociedade hoje em torno dos movimentos negros, os direitos dos indígenas, das mulheres e grupos GLS, mas já se houve na história tivemos momentos calorosos que traziam a bandeira do ideal do diferente contra a sociedade dominante o que podemos denominar também de contracultura, muitos dos integrantes de manifestações defendem que a diversidade cultural é um símbolo do moderno, diferente e ousado. “Cultura é uma perspectiva do mundo que as pessoas passam a ter em comum quando interagem” (CHARON, 2004, p.103)

E assim ao longo de nossa história mundial tivemos exemplos claros de manifestações culturais em prol de um mundo mais humanizado e com ideais que beiravam ao extremo e tais idéias mudaram muitos cenários em confronto ao *status quo* dominante.

As diferenças culturais sempre foram e serão de acordo com nosso entendimento as principais manifestações de grupos que não estão satisfeitos com algum cenário a eles impostos e tais idéias traziam consigo a detenção do apogeu da contracultura em especial em áreas 60, os *punks* dos anos 70 e 80,

mangue beat da década de 90, sempre tendo a juventude a sua frente e temos ainda os movimentos do Tropicalismo, Bossa Nova, os da Guerra Fria, Rock'n'roll, os movimentos negros nos EUA e contra o Apartheid na África do Sul, os personagens do cinema norte americano que inspiraram centenas de pessoas pelo mundo como James Dean, Marilyn Monroe, Grace Kelly, Marlon Brando, The Beatles, Jim Morrison, Bob Dylan, Guerra do Vietnã, Jovem Guarda, Greenpeace, a queda do Muro de Berlim, Michael Jackson e outros.

Há um entendimento forte de que a diferenças culturais quando bem entendida e trabalhada eleva a auto-estima, pois se há um fortalecimento dos grupos, ampliando o diálogo diante de eventos sociais, pois se entende que se há uma grande mobilização de corporações comerciais que criam parcerias ou mesmo se fundem a fim de trazer visibilidade a sua marca, isso nos denominamos o mercado cultural. Pelo pressuposto dos Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual (1997, p.20):

[...] apesar da discriminação, da injustiça e do preconceito, o Brasil tem produzido também experiência de convívio, reelaboração das culturas de origem, constituindo algo intangível que se tem chamado de brasilidade, que permite a cada um reconhecer-se como brasileiro.

Acerca de entendemos as diferenças culturais precisaram averiguar os elementos que a compõem e na estimativa de Freitas (1991, p. 75), essas diferenças nos dão uma dimensão da cultura existente em determinados lugares e se transmite espontaneamente entre seus pares com elementos como:

Crenças e pressupostos - São geralmente utilizados como sinônimos para expressar aquilo que é tido como verdade na organização. Implicam em alguma visão de mundo, que passa a ser considerada válida. Ritos, rituais e cerimônias - São atividades planejadas para tornar a cultura mais visível e coesa. Seriam os processos de integração, admissão etc. Estórias e mitos - São narrações e eventos, que informam sobre os mitos das organizações, às vezes sem sustentações nos fatos. Tabus - São proibições, com ênfase no não permitido. Por exemplo: namoro entre funcionários é proibido. Não vêm escrito nos manuais. [...] Normas - São as regras que falam sobre o comportamento esperado e adotado pelo grupo. Processo de comunicação - Inclui a rede de relações, papéis informais, "rede peão," etc.. Têm a função de transmitir e administrar a cultura (Freitas, 1991).

Os espaços sociais como a escola e universidade devem e podem possibilitar por meio de pesquisas e estudos a coexistência da igualdade dos considerados diferentes culturalmente. Ao vermos que nosso país e nosso espaço são multiculturais onde convivemos numa sociedade com indivíduos das mais diversas e diferentes origens, situações sociais, econômicas e culturais.

Contudo, essas diferenças muitas vezes, são interpretadas como uma denotação negativa, pois ao ser diferente se torna submissa é ser inferior. Teóricos como Durkheim diz que “a cultura e estrutura vinculam as pessoas e todas as sociedades possuem uma cultura comum, e esse padrão sempre mantém a coesão social” (DURKHEIM 1893 in CHARON 2004, p. 149)

Sousa Santos (2001) assevera que há a urgência de se mudar o discurso de somente focar as diferenças no sentido de isolamento de grupos, instituindo guetos e, aumentando conseqüentemente na sociedade, a fragmentação que se busca extinguir e isso deve partir duma uma postura multicultural:

O multiculturalismo emancipatório que buscamos é um multiculturalismo decididamente pós-colonial, neste sentido amplo. Portanto, assenta fundamentalmente numa política, numa tensão dinâmica, mais complexa, entre a *política de igualdade* e a *política da diferença*; isso é o que ele tem de novo em relação às lutas da modernidade ocidental do século XX, lutas progressistas, operárias e outras que assentaram muito no princípio da igualdade. Há a idéia de que, sendo todos iguais, é fundamental que se dê uma redistribuição social, nomeadamente ao nível económico, e é através da redistribuição que assumimos a igualdade como princípio e como prática. Naturalmente que este princípio não reconheceu a diferença como tal. A política de igualdade, baseada na luta contra as diferenciações de classe, deixou na sombra outras formas de discriminação étnica, de orientação sexual ou de diferença sexual, etária e muitas outras. É a emergência das lutas contra estas formas de discriminação que veio a trazer a política da diferença. E a política da diferença não se resolve progressisticamente pela redistribuição: resolve-se por reconhecimento. (2001, p. 21)

Portanto daí a necessidade enquanto pesquisadores de exaltarmos as diferenças culturais e experimentá-las no ambiente escolar, e isso é um desafio para entendermos a identidade nacional, nos munindo de conhecimento etnocultural superando momentos de discriminação e acima de tudo

valorizando nosso riquíssimo patrimônio cultural. Dentro disso vemos o que diz Paim (2003, p.03) sobre a importância de conhecer multiculturalismo.

O trabalho diversificado envolve atividades realizadas em grupos ou individualmente previamente planejadas ou de livre escolha por aluno e/ou professor. Salientando, que diversificar não significa formar grupos homogêneos com as mesmas dificuldades, mas a diversidade existente no grupo favorecerá a troca de experiência e o crescimento de cada um. Para Vygotsky, “as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro”. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem, a maneira que constroem significados.

Com base nas discussões e interpretações da referente pesquisa se constatamos uma preocupação por parte dos pesquisados em se trabalhar as diferenças, e quais metodologias para o enfrentamento de idéias na sala de aula, como aliar a interdisciplinaridade no que concerne ao combate de preconceitos raciais, sociais, culturais, religiosos, ou seja, conciliar assim tudo que envolve as diferenças culturais. Pelo pressuposto do Parâmetro Curricular Nacional (Pluralidade Cultural e Orientação Sexual) 1997, p.19:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. Este tema propõe uma concepção da sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que a compõe, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias. Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns, nem a possibilidade de constituirmos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano. Pluralidade Cultural quer dizer a afirmação da diversidade como traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas de ser humano.

Quanto à interdisciplinaridade ela é sem dúvida um fator primordial no bom andamento do currículo escolar, pois agrega opiniões, projetos e parcerias dentro da instituição escolar, sendo um modelo estável e o mesmo tempo exemplo a outros movimentos. Assim atitudes de respeito não partir somente

isoladamente sendo melhor em grupo, onde os envolvidos vivenciam o que aprendem em grupo e exteriorizam com demais colegas, além e claro de trazer consigo toda uma interação como a professor/aluno, aluno/sociedade.

No argumento de Ferreira (1999, p.22) “interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é holística. Tudo o que existe, todo ‘ente’, se ‘vela’, se ‘des-vela’ e se ‘re-vela’ ante nossos olhos”

E ainda para reforçar ainda mais essa afirmação trazemos a visão de e Heloisa Lück que diz que:

Diante de novos desafios e necessidades, o homem, coletivamente organizado, busca novas formas de solução para os mesmos, surgindo, muitas vezes, tantas concepções sobre as dificuldades e tantas soluções possíveis, quantos grupos e pessoas que procurem articular essas questões, gerando assim, não apenas maior complexidade, mas também maior fragmentação e desintegração na compreensão da realidade. Eis que nos deparamos com um grande leque de áreas de conhecimento e de teorias dentro dessas áreas, que passam a gerar dúvida e confusão, dado que tais conhecimentos foram, em geral, produzidos mediante a ótica da linearidade e atomização, de que resultaram conhecimentos simplificadores da realidade e visão da parte, dissociada tanto do todo, quanto de outras partes desse mesmo todo. Esses conhecimentos, distanciados uns dos outros e da realidade a partir da qual foram produzidos, necessitam urgentemente ser articulados, a fim de que possam constituir um todo organizado. Surge, em consequência dessa necessidade, a proposição da interdisciplinaridade, como forma de superar tal fragmentação (2005 p. 19/20).

Uma abordagem interdisciplinar prediz até onde se pode ir e como chegar lá, já que se irá testar o conhecimento e visão dos profissionais envolvidos e ter-se que ter coragem para inovarem daquilo que fazem rotineiramente, pressupõe assumir riscos e trabalho em equipe. “Ela representa também um agir coletivo, uma integração entre pessoas com diferentes formações” (HARTMANN 2012, p.18).

Tivemos nesse ínterim uma colaboração de todos os envolvidos que foram atenciosos nesses momentos de pesquisa e assim fica claro que o respeito mútuo deve ser uma busca constante do educador e de outras referências sociais como a igreja, os políticos, artistas enfim tudo que venha a ser exemplo de modelo. Assim é fundamental a luta contra o preconceito e a

intolerância, que devem ser preceitos adotados pelo grupo coletivo e não somente da parte de quem é discriminado. “A ausência do debate social condiciona uma visão limitada do preconceito por parte do grupo familiar, impedindo a criança de formar uma visão crítica sobre o problema” (CAVALLEIRO 2006, p.33)

Ao darmos enfoque a visão de que a escola precisa desenvolver projetos voltados a valorização dando espaço ao conhecimento de diferentes raças, religião, classe social, origem e sexo. Criar meios de repúdio a discriminações também faz do processo curricular escolar e dos movimentos que lutam por melhores condições sociais e civis.

Podemos afirmar assim que a experiência vivida dentro da escola permite uma socialização com pessoas que são do mesmo vínculo familiar dando outras possibilidades de leitura do mundo. O público atendido nessa instituição vai de encontro ao que assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/91) que traz que:

[...] o direito a liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na constituição e nas Leis; [...] direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]. Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores; e ter respeitados os valores culturais, artísticos e históricos próprios no contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e acesso as fontes de cultura.

O lado positivo de se trabalhar também a diversidade é que o que parece a escola ser um desafio, às vezes no seio familiar e social do aluno é comum, daí a necessidade de ser e se colocar no lugar numa sociedade altamente preconceituosa com uma historia de branqueamento em prejuízo do negro e outras minorias étnicas

Então logo assim partimos para nossos questionamentos com a prática do ensino sobre as diferenças culturais e suas implicações na sociedade como também no âmbito escolar pesquisado no entendimento dos profissionais entrevistados.

Através de projetos culturais e momentos de reflexão a escola pode

desenvolver no aluno uma criticidade, fazendo com que estes percebam os efeitos negativos do preconceito e da intolerância tanto a si quanto ao próximo, pois num país tão miscigenado como o nosso, conceitos arcaicos de convivência como xenofobia, intolerância religiosa e racismo são inaceitáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Antonio Carlos. **Movimentos culturais de juventude**.-2 ed. Reformada. São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso 21 Out 2014.

_____. **Lei Nº 8.069**, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso 11 Nov 2014.

_____. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm Acesso 15 Out 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006

CHARON, Joel M. **Sociologia**. -São Paulo: Saraiva, 2004

FERREIRA, M.E. M.P. **Ciência e interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999

FREITAS, M.E. **Cultura organizacional: formação tipologias e impacto**. São Paulo, Makron Books. 1991

HARTMANN, Ângela Maria. **A experiência interdisciplinar**. Revista Mundo Jovem. Ano 50, nº423. Fevereiro/2012

LÜCK, Heloisa, **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001

PAIM, Eliane Rosário. **O Desafio De trabalhar a Diversidade Cultural na Escola**. Vitoria: UNIVEM, 2003

SOUSA SANTOS, B. **A crítica da razão indolente: Contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

UNESCO. **c o n v e n ç ã o sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. 2005. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf> Acesso 21 Out 2014.